

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CADEIA DE CUSTÓDIA – PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E
INDICADORES

PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.790:2011 - CERFLOR

EMPRESA AUDITADA: Suzano Papel e Celulose SA – Unidade Imperatriz

ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:

Fabricação, comercialização e exportação de celulose branqueada

Data da Auditoria Principal: de 24/02/14 a 26/02/14

Data da 1ª Manutenção: de xx/xx/xx a xx/xx/xx

Nelson Luiz M. Bastos

Auditor Líder

Bureau Veritas Certification

Av. do Café 277, 5º andar, Torre B

São Paulo-SP



SUMÁRIO

RESUMO	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1.1 Dados da organização.....	5
1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização.....	7
2. Descrição Geral do Produto	7
2.1. Processos.....	7
2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores.....	8
2.3. Saída de Material Manufaturados ou Comercializados	8
3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade	8
3.1. Responsável pelo OAC.....	9
3.2. Equipe de Auditoria.....	9
4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	10
4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação	10
4.2. Descrição do Processo de Auditoria.....	10
4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria.....	11
4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:	12
5. Relatório Detalhado	12
5.1. Sistema Utilizado.....	14
5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão	15
5. 3. Fornecimento de matéria prima	15
5.4. Recebimento de Material, Métodos de Controle e Armazenamento	16
5.5. Registros.....	17
5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR	18
5.7. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte	18



5.8. Prestadores de Serviço (Terceiros).....	18
5.9. Tratamento de Reclamações.....	18
5.10. Requisitos Sociais, de Saúde e Segurança.....	19
6. Requisitos Avaliados.....	20
7. Não Conformidades Registradas.....	21
8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	21
9. CONCLUSÃO	21



RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pelo INMETRO, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais pelos próximos 5 anos na empresa Suzano Papel e Celulose SA. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão da Cadeia de Custódia de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.790/2011.

A empresa Suzano Papel e Celulose SA unidade Imperatriz (MA) produz celulose. Foram auditados os seguintes processos: Gestão da CoC, Planejamento de Demanda, Planejamento Florestal, Compra de Madeira, Abastecimento de Madeira, Produção de Celulose, Logística Outbound, Saúde e Segurança e RH e Comunicação, é uma auditoria de certificação. O escopo da Certificação é multisite e compreende 4 endereços (unidade Imperatriz (MA), escritório comercial (SP) e 3 escritórios internacionais.

As auditorias de manutenção serão realizadas no prazo máximo de um (1) ano entre duas auditorias subseqüentes.

As auditorias foram realizadas pelos auditores do BV durante os dias 24 a 26 de fevereiro de 2014, nos seguintes locais: São Paulo (Escritório Comercial e Fábrica em Imperatriz (Maranhão)).

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa Suzano Papel e Celulose SA unidade Imperatriz (MA) atende às exigências em suas unidades de gestão. Não foram abertas Não Conformidades Menores/Maiores, o sistema de gestão está sendo implementado de forma adequada nas áreas cobertas pelo escopo do certificado.



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Dados da organização

Identificação da Organização	
Nome da Empresa:	Suzano Papel e Celulose SA unidade Imperatriz (MA)
Endereço:	Av Newton Bello, Estrada do Arroz, km 13 s/n bairro Bacaba
Cidade/País:	Imperatriz / Maranhão
CNPJ:	16404287/0222-05
Telefone:	19 2108.3053
Fax:	
E-mail:	Claudia.campos@suzano.com.br
Web site:	www.suzano.com.br
Contato na organização:	
Responsável pela organização:	Claudia Simon Campos
Pessoa de contato (responsável pela certificação CERFLOR CoC):	Claudia Simon Campos
Telefone:	19 2108.3053
E-mail:	Claudia.campos@suzano.com.br
Atividade	
Tipo:	Produção e comercialização de celulose
Detalhe:	
Número de Funcionários:	457 (unidade Imperatriz), 22 (tradings)
Tipo de certificado:	multi site
Número de sites incluídos no escopo do certificado:	4
Sites auditados:	São Paulo (EC) e Fabrica em Imperatriz (MA)



A auditoria ocorreu em São Paulo (área comercial) e Unidade Imperatriz (Maranhão).

Certificação multi site:

- **Unidade de Imperatriz (MA) – processamento e produção de celulose;**
- **Escritório Comercial – SP : coordenação das atividades comerciais, logística, marketing e comunicação;**
- **Suzano Trading Ilhas Cayman – sem posse física da celulose (venda direta);**
- **Suzano America, Fort Lauderdale, USA – atividades de comercialização, com posse física da celulose;**
- **Suzano Europe, Nyon, Switzerland – atividades de comercialização, com posse física da celulose.**

Seguem endereços dos sites:

Suzano Papel e Celulose SA unidade Imperatriz (MA)

Av Newton Bello, Estrada do Arroz, km 13 s/n bairro Bacaba
CEP 65619-050 Imperatriz / Maranhão

E três endereços das tradings no exterior:

Suzano Pulp and Paper America Ltd.

800 Corporate Drive, Suite 320 - FL 33334

Ft. Lauderdale – Florida - Unites States

Suzano Pulp and Paper Europe S.A.

Case Postale 272, Signy Centre CH-1274

Nyon – Switzerland

Suzano Trading Ltd.

George Town, 69

Dr. ROY'S Drive - P.O. BOX 1043



Toda a produção da unidade Imperatriz é voltada para a exportação.

Os produtos adquiridos integralmente pela trading são exclusivamente da Suzano de Papel e Celulose- Unidade Imperatriz (MA).

A Suzano Trading, pertence ao grupo Suzano e atua como fornecedora exclusiva para a Suzano Europa e Suzano América porem não detém a posse física da celulose.

1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização

Empresa brasileira de 90 anos, de base florestal, líder de venda de papel na América Latina, 2ª maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, possui operações no Brasil, Argentina, China, Israel, Estados Unidos e Inglaterra.

A base florestal da unidade Imperatriz é certificada em FSC (Manejo e Cadeia de Custódia), e 18001 (fábricas e florestas) e já foi recomendada em NBR 1789 Manejo, apenas aguardando a emissão do certificado de conformidade.

A partida da fábrica de celulose ocorreu em 30/12/2013. Com investimento na base florestal de US\$ 575 milhões e estimativa de consumo de madeira de 6.6 milhão m³ / ano. Totalizando 164 mil ha plantados e com 62 % de áreas próprias A geração de empregos prevista:3,5mil diretos e 15 mil indiretos. Capacidade de produção: 1,5 milhão de ton/ano de celulose. Investimento industrial estimado: US\$ 2,4 bilhões.

A empresa está buscando a certificação na NBR 14790:2011.

2. Descrição Geral do Produto

2.1. Processos

- Gestão da CoC,
- Planejamento de Demanda de celulose,
- Planejamento Florestal,
- Compra de Madeira,
- Abastecimento de Madeira,
- Produção de Celulose,
- Logística,
- Saúde e Segurança



2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores

Auditoria inicial sem produtos certificados CERFLOR, start up da fabrica em dezembro / 2013.

Site	Produto Comprado	Natureza	Declaração	Origem	Quantidade (m3) ano 2013	Quantidade (m3) ano 2014
Imperatriz (MA)	Eucalipto	Madeira	Não certificada	Suzano	55.726	150.908

2.3. Saída de Material Manufaturados ou Comercializados

Auditoria inicial sem produtos certificados. Início da produção de celulose em dezembro / 2013 (101,04 ton). Em janeiro / 2014 já foram produzidas 33.388,75 ton não certificadas CERFLOR.

3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pelo INMETRO para realização de certificações com base na norma NBR 14790:2011, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

Dados para Contato

Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sra. Lucia Nunes: Certification Technical Manager

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP



Fone: (0**11) 2655-9800

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: lucia.nunes@br.bureauveritas.com

3.1. Responsável pelo OAC

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr Luiz Carlos Martins (Diretor de Certificação)

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 2655-9800

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: luz-carlos.martins@br.bureauveritas.com

3.2. Equipe de Auditoria

- Auditor Líder:** - Nelson Luiz M Bastos NMB auditor lider
- Auditores:** - Nome, Sigla, qualificações.



4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.790:2011 – Manejo Florestal – Cadeia de Custódia** e respectivos anexos, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o INMETRO estabelece as regras para o processo de Certificação.

4.2. Descrição do Processo de Auditoria

O processo de auditoria de certificação Cadeia de Custódia CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Definição da equipe de auditoria;
- Verificação *on site* quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.



4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria, conforme quadro abaixo.

Programa da Auditoria			
Auditor	Período	Sites	Processos
24/02/2014			
NMB	Manhã	Escritório Comercial / São Paulo	Gestão da Cadeia de Custodia
NMB	Tarde		Planejamento da demanda de celulose
25/02/2014			
NMB	Manhã	Fabrica Imperatriz (MA)	Abastecimento de madeira / Requisitos Sociais e de Saúde e Segurança
NMB	Tarde		Controle da Produção / Logística
26/02/2014			
NMB	Manhã	Fabrica Imperatriz (MA)	Cadastro Florestal / Controles de identificação de materiais / Controle da Produção / Planejamento de abastecimento
NMB	Tarde		Sistema de Due Diligence para madeira não certificada



4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:

- Claudia Simon de Campos – RD
- Renan Volpato – Planejamento de demanda de celulose
- Bruno Santiago - Abastecimento
- Agnaldo Bueno - Saude e Segurança
- Evandro da Silva – Engenharia de Processos
- Carla Campos – Engenharia de Processos
- Jessica Costenaro – Colheita
- Jose Roberto Pereira – Planejamento Ftal
- Eduardo Begalli – Compra de Madeira
- Marcelo Campagnaro - Logistica

5. Relatório Detalhado

Sistema de Gestão

6.2.1 .1 Evidenciada na comunicação interna Cadeia de Custodia

6.2.1.2 Evidenciada na comunicação interna Cadeia de Custodia CERFLOR/PEFC (02/09/2013)

6.2.1.3 Evidenciada na reunião de GT CoC (grupo de trabalho de cadeia de custodia) trimestral, reunião 10/2013 e 02/2014.

6.2.2 Evidenciado no Procedimento Cadeia de custódia Cerflor/PEFC - Unidade Industrial Imperatriz (PPG.00.00055);

6.3 Para controle da cadeia de custódia Cerflor/PEFC na unidade Imperatriz, foram definidos os seguintes procedimentos:

- Cadeia de custódia Cerflor/PEFC - Unidade Industrial Imperatriz (PPG.00.00055);
- Cadeia de custódia Cerflor/PEFC - Controle de madeira não certificada de fontes não controversas (PPG.00.00052)

6.4 Consta do Manual de Procedimento Cadeia de Custodia CERFLOR /PEFC PPG.00.00055 rev 1.0 28/10/13

6.5.1 Evidenciadas listas de presença de praticamente todos os funcionários envolvidos na CoC de setembro a dezembro de 2013.



Foram treinados todos os envolvidos na CoC (70), houveram treinamentos customizados por setor.

Na admissão todos os novos funcionários, também são sensibilizados.

6.6.1 Evidenciado plano de auditoria e respectiva auditoria interna realizada em 07 a 11/10/2013.

6.6.2 Evidenciada na reunião de GT CoC (grupo de trabalho de cadeia de custódia) trimestral, reunião 10/2013 e 02/2014.

6.7 Reclamações

A Suzano conduz, conforme PPG.14.271 (Comunicação com partes interessadas), um mecanismo para lidar com reclamações de partes interessadas implicadas com a sua cadeia de custódia, o qual prescreve métodos e critérios para:

- acusar o recebimento da reclamação ao reclamante.
- Coletar e avaliar informações relativas à reclamação.
- Decidir sobre as medidas corretivas cabíveis.
- Comunicar formalmente a decisão e o processo de correção ao reclamante.
- Assegurar que as medidas corretivas e preventivas sejam efetivas e eficazes.

Em relação a clientes, a Suzano disponibiliza ainda a área de Relacionamento com clientes para atendimento prioritário em relação a demandas de clientes, de qualquer natureza. Os assuntos relativos a cadeia de custódia devem ser encaminhados à área pertinente, sendo que a área de Certificações pode ser envolvida ou consultada sempre que necessário. O procedimento PPG.04.663 Suporte Técnico ao Cliente de Celulose especifica como as demandas devem ser tratadas.

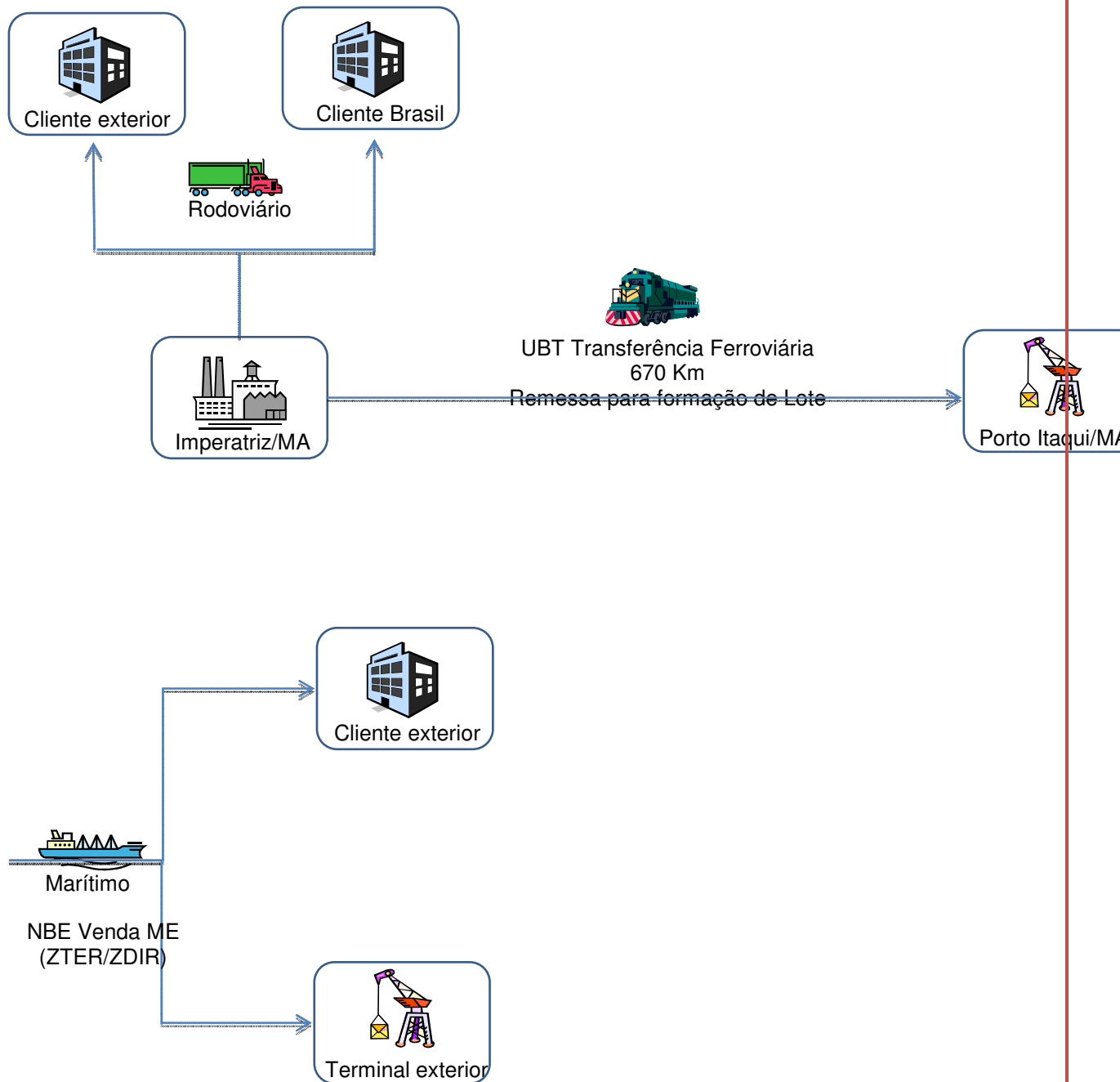
6.8 Subcontratação

As atividades terceirizadas só se restringem ao armazenamento externo, tanto no porto de embarque como nos terminais portuários do exterior. Todas estas situações estão cobertas por contratos de outsourcing. Evidenciados 7 contratos na Suzano Europa (AB Ports e Scaldia Logistics). O porto de Itaqui (Maranhão) e os terminais portuários na Suzano America ainda estão em fase de elaboração de contrato.

5.1. Sistema Utilizado

Os sistemas de declarações a serem utilizados serão crédito na unidade Imperatriz e transferência nas demais unidades internacionais (tradings).

Segue fluxo da cadeia de custódia:





5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão

Para controle da cadeia de custódia Cerflor/PEFC na unidade Imperatriz, foram definidos os seguintes procedimentos:

- Cadeia de custódia Cerflor/PEFC - Unidade Industrial Imperatriz (PPG.00.00055);
- Cadeia de custódia Cerflor/PEFC - Controle de madeira não certificada de fontes não controversas (PPG.00.00052)
- PPG.01.997 Recebimento e movimentação de madeira para o processo de produção de cavaco
- POP.27.00001 Controle de produção FSC e PEFC
- POP.10.00043 Controle de desagregação (Logística Integrada)
- PPG.06.00312 Compra de madeira de terceiro no mercado interno

5.3. Fornecimento de matéria prima

Madeira certificada FSC (Núcleo de Cidelândia) e Vale Florestar.

Já ocorreu a auditoria inicial do manejo florestal (CERFLOR), a empresa foi recomendada. A certificadora está aguardando o credenciamento junto ao INMETRO para posterior emissão do certificado.

Madeira não certificada proveniente de compras de mercado.

A Suzano irá aplicar verificação in loco (auditorias) dos fornecedores de madeira de empreendimentos florestais não certificados.

A Suzano requer, de todos seus fornecedores de madeira não certificada, uma declaração assinada de que o material fornecido não se origina de uma fonte controversa. O texto presente na auto-declaração atende aos requisitos da madeira de fontes não controversas Cerflor. Mantém também uma metodologia de avaliação de riscos, de modo a assegurar que todos os fornecedores de madeira submetidos ao programa próprio de verificação de madeira de fontes não controversas da Suzano sejam submetidos a esta avaliação para julgar e concluir quais as fontes deles que podem ser definidas como sendo de origem de baixo risco.

O programa de verificação próprio da Suzano (due diligence) para fornecedores de madeira não certificada é aplicado para todos os fornecedores, independente do resultado de sua análise de risco, e deve considerar que:

- As auditorias de verificação devem ser realizadas logo após o recebimento da madeira ou durante os processos de colheita, baldeio e transporte;



- As verificações devem incluir auditorias, pelo menos anuais, para exame da autenticidade da documentação que perfaz as fontes de informações da análise de risco para todas as categorias de madeira não certificada;
- Todos os relatórios e protocolos dessas auditorias de verificação devem ser mantidos por no mínimo cinco anos

Evidenciados:

Análise de Risco de Fontes Controversas para o distrito formado por PA Paragominas e Dom Eliseu no Pará e Açailândia no Maranhão, indicando baixo risco.

Dois contratos em Paragominas e Dom Eliseu. Com os respectivos contratos e termo de responsabilidade social e origem da matéria prima.

Due diligence jurídica e ambiental para comercialização de madeira de mercado para o Pará, Tocantins e Maranhão.

Check list ambiental compra de madeira, fazendas Tonga e Viscaia.

Monitoramento – comercialização de madeira.

Estudo temporal para análise de conversão.

5.4. Recebimento de Material, Métodos de Controle e Armazenamento

Evidenciado o PPG.01.997 Recebimento e movimentação de madeira para o processo de produção de cavaco.

Evidenciada também pasta de armazenamento das guias de controle de entrada de madeira (guias CEM).

Visualizado em ambiente de teste a guia CEM n. 59 com a dupla declaração (CERFLOR / FSC).

Em Imperatriz, a emissão de notas ocorre temporariamente através do SAP, onde o campo de informações complementares deve ser completado com as informações da declaração da origem. A partir da entrada em operação do Sistema SGF, o transporte de madeira se iniciará através do regime especial e será documentado com a Guia CEM. O sistema SGF emitirá as guias CEM com a impressão automática da declaração CERFLOR / FSC, de acordo com a classificação do NI explicitada.

O pátio de recebimento na fábrica tem capacidade de estocagem de 140 mil m3. No momento da auditoria estavam estocados 53.200 m3.



Consumo atual em torno de 8 mil m³, na estabilização será de 16 mil m³ (estocagem na fábrica para 10 dias).

A previsão é receber 400 cargas / dia, no momento da auditoria 120 cargas / dia, ainda estão em curva de start up. São 60 caminhões realizando 2 viagens / dia. A meta de permanência por caminhão, dentro da fábrica é de 30 minutos.

Toda a madeira armazenada, no pátio da fábrica em Imperatriz, é identificada, mantendo através do NI a presença de certificação ou não, que é expedida para a porteira da fábrica de forma a garantir toda a rastreabilidade do produto entregue.

5.5. Registros

Evidências dos registros:

- Fornecedores: Suzano material certificado FSC.
- Auto declarações assinadas para madeira não certificada.
- Avaliação de risco para madeira não certificada.
- Origem da Matéria Prima: guias CEM n.08 30/01/14, n. 355 n. 355 02/02/14 e n. 2544 23/02/14. Simulação da guia CEM n. 59 .
- Vendas: Processo comercial internacional de venda para as 3 tradings
- Auditorias Internas: 07 a 11 /10/2013 celulose
- Contratos de outsourcing para armazenagem de celulose no exterior
- Treinamentos : setembro a dezembro de 2013.
- Exemplo de NF de expedição com e sem certificação FSC
- Análise de Risco de Fontes Controversas para o distrito formado por Paragominas e Dom Eliseu no Pará e Açailândia no Maranhão, indicando baixo risco.
- 2 contratos em Paragominas e Dom Eliseu. Com os respectivos contratos e termo de responsabilidade social e origem da matéria prima.
- Due diligence jurídica e ambiental para comercialização de madeira de mercado para o Pará, Tocantins e Maranhão.
- Check list ambiental compra de madeira, fazendas Tonga e Viscaia.
- Monitoramento – comercialização de madeira.
- Estudo temporal para análise de conversão.



5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR

No início não irão rotular.

5.7. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte

Todas as atividades de comercialização são executadas na área de Planejamento de demanda no escritório central, em São Paulo; nos escritórios internacionais Europa e América, somente são realizados contatos diretos com os clientes. Todas as evidências documentais do processo de comercialização estão centralizadas em SP: documentação de exportação, contratos de terceirização de armazenagem, controles de volumes comercializados, controles de logística e desembaraço de cargas.

A área de Planejamento de Demanda no Brasil, verifica os contratos firmados pela Comercialização e internaliza esta demanda através do plano de produção e plano de embarques. O papel do escritório internacional é o contato direto com o cliente e programação das retiradas a partir dos armazéns. A Suzano opera com estrutura terceirizada de armazenagem, e como está ainda abrindo mercado para a celulose Cerflor/PEFC, tem no momento poucos acordos de outsourcing firmados. A ideia é utilizar a rede de distribuição e armazenagem no exterior.

A área de Planejamento de Demanda é responsável pelas definições de sistema para controle do SAP (criação e descrição de NIs), pela programação de produção na fábrica, pela programação dos embarques, relatórios de embarque por tipo de produto (certificado ou não) para cada uma das unidades internacionais.

Os armazéns utilizados são terceirizados e cobertos por acordos de outsourcing

Evidenciadas documentação existente da comercialização internacional para FSC, para as 3 tradings. O processo a ser utilizado pelo CERFLOR será idêntico.

5.8. Prestadores de Serviço (Terceiros)

As atividades terceirizadas estão restritas ao armazenagem externo, tanto no porto de embarque como nos terminais portuários do exterior. Todas estas situações estão cobertas por contratos de outsourcing. Evidenciados 7 contratos na Suzano Europa (AB Ports e Scaldia Logistics). O porto de Itaqui (Maranhão) e os terminais portuários na Suzano America ainda estão em fase de elaboração de contrato.



5.9. Tratamento de Reclamações

A Suzano conduz, conforme PPG.14.271 (Comunicação com partes interessadas), um mecanismo para lidar com reclamações de partes interessadas implicadas com a sua cadeia de custódia, o qual prescreve métodos e critérios para:

- acusar o recebimento da reclamação ao reclamante.
- Coletar e avaliar informações relativas à reclamação.
- Decidir sobre as medidas corretivas cabíveis.
- Comunicar formalmente a decisão e o processo de correção ao reclamante.
- Assegurar que as medidas corretivas e preventivas sejam efetivas e eficazes.

5.10. Requisitos Sociais, de Saúde e Segurança

Descrição do compromisso com o atendimento aos requisitos Sociais, de Saúde e Segurança:

- Os trabalhadores não estão impedidos de se associar livremente, escolher seus representantes e negociar coletivamente com seus empregadores;
- O trabalho forçado não é utilizado,
- Os trabalhadores, que tenham idade mínima legal, 15 anos de idade, ou a idade escolar obrigatória, o que for maior, não sejam utilizados,
- Aos trabalhadores não sejam negadas a igualdade de oportunidades de emprego e de tratamento,
- As condições de trabalho não comprometam a segurança ou a saúde.

A equipe de SSO está identificada, evidenciados uso de EPIs..

A CIPA já foi formalmente constituída. Foi verificada a ata da última reunião, referente ao mês de janeiro de 2014.

Os mapas de risco estão disponíveis e atualizados nas áreas de vivência e administrativas.

Existe um departamento médico e um médico do trabalho contratado em regime de terceirização disponíveis no site.

Ações de qualidade de vida já foram estendidas à unidade Imperatriz..

A sinalização de segurança e de uso de EPI,s, onde possível, já está implantada.

Treinamentos legais obrigatórios vêm sendo realizados: NR 35, NR 33, NR 10, NR 11). A sistemática de DDS (Diálogo Diário de Segurança) já foi implantada, e há registros disponíveis.

Os ASOs foram implantados e encontram-se disponíveis.

PPRA e PCMSO estão em fase de finalização para a versão fabrica.

6. Requisitos Avaliados

Requisitos CERFLOR/Auditor		NMB			
4	Requisitos separação física				
4.1	Requisitos Gerais p/ separação física				
4.2	Identificação da origem				
4.3	Separação de Materiais/produtos certificados				
4.4	Venda e comunicação sobre produtos certificados.				
5.	Requisitos para o Processo de Cadeia de Custódia				
5.1.	Requis. Gerais p/ porcentagem	X			
5.2	Identificação da origem	X			
5.3	Cálculo da porcentagem de				
5.4	Transf da % calculada nas saídas	X			
5.5	Venda de produtos	X			
5.6	Fontes controversas	X			
6	Requisitos mínimos do Sist. Gestão				
6.1	Requisitos Gerais	X			
6.2	Respons. E autoridades	X			
6.3	Procedimentos documentados	X			
6.4	Manutenção de Registros	X			
6.5	Gestão de recursos	X			
6.6	Inspeção e controle	X			
6.7	Reclamações	X			
6.8	Subcontratação	X			
Anexo A	Especificação da declaração sobre o material de origem	X			
Anexo B	Sistema de Due Dilligence para evitar a utilização de matéria-prima de fontes controversas	X			
Anexo C	Implementação da norma da cadeia de custódia em organizações multisite	X			
Anexo D	Requisitos Sociais, de saúde e de segurança na cadeia de custódia	X			
GP 01	USO DO LOGO	X			



7. Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria não foram registradas **não conformidades maiores e nem conformidades menores.**

8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria foi registrada uma oportunidade de melhoria (OM) que deverá ser analisada criticamente pela empresa quanto à tomada de ações pertinentes. Esta OM devem ser analisada com foco em melhoria contínua dos processos realizados pela empresa no âmbito do CERFLOR. Abaixo seguem a OM registradas:

OM 01	Processo: Gestão da CoC
Foi sugerido o desenvolvimento de macro fluxo da CoC, a nível dos processos envolvidos, embora a informação já exista nos diversos fluxos e procedimentos disponibilizados	
OBS 01	Processo:

9. CONCLUSÃO

- ✓ **Pontos fortes: comprometimento e transparência da equipe auditada.**
- ✓ **Pontos fracos: base florestal própria ainda não certificada pelo CERFLOR.**

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável a recomendação para certificação da Suzano Papel e Celulose SA – Unidade Imperatriz , de acordo com o padrão normativo NBR 14790:2011, ressaltando que o início da utilização da cadeia de custódia utilizando madeira de áreas próprias, fica condicionado a existência de certificado válido do manejo florestal NBR 14789.



A auditoria ocorreu em São Paulo (área comercial) e Unidade Imperatriz (Maranhão).

Certificação multi site:

- Unidade de Imperatriz (MA) – processamento e produção de celulose;
- Escritório Comercial – SP : coordenação das atividades comerciais, logística, marketing e comunicação;
- Suzano Trading Ilhas Cayman – sem posse física da celulose (venda direta);
- Suzano America, Fort Lauderdale, USA – atividades de comercialização, com posse física da celulose;
- Suzano Europe, Nyon, Switzerland – atividades de comercialização, com posse física da celulose.

Seguem endereços dos sites:

Suzano Papel e Celulose SA unidade Imperatriz (MA)
Av Newton Bello, Estrada do Arroz, km 13 s/n bairro Bacaba
CEP 65619-050 Imperatriz / Maranhão

E três endereços das tradings no exterior:

Suzano Pulp and Paper America Ltd.
800 Corporate Drive, Suite 320 - FL 33334
Ft. Lauderdale – Florida - Unites States
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.
Case Postale 272, Signy Centre CH-1274
Nyon – Switzerland
Suzano Trading Ltd.
George Town, 69
Dr. ROY'S Drive - P.O. BOX 1043